

GALERIA THEATRAL.

JORNAL CRITICO-LITTERARIO.

Publica-se aos Domingos, e Quartas feiras. — As assignaturas fazem-se unicamente na typographia da travessa das Mercês n.º 11.

Assigna-se por anno: 1:000 rs. — Por semestre: 600 — Por trimestre: 300 — Avulso 20 rs.

GALERIA.

THEATRO DES. CARLOS.

Na segunda feira foi o beneficio da sr.^a Marinangeli. Esta cantora, que foi recebida com alguma frieza na *Luzia*, e que começava a ser ouvida com mais alguma attenção no *D. Bucephalo*, rehabilitou-se no duetto que nessa noute cantou com o sr. Rocco, da opera — *A Filha do Regimento*; que encantou o publico, e encheu de applausos ambos os artistas. A sr.^a Marinangeli mostrou muito mimo e graça na execução, e muita propriedade na mimica e declamação. Vinha vestida com muita graça e mostrou que conhece bem todos os recursos da scena; quanto ao sr. Rocco, estamos convencidos, que a empresa fez uma mui boa aquisição neste artista, e que n'um bom reportorio d'operas semi-serias pôde fazer brilhar muito o talento comico deste cantor.

THEATRO DE D. MARIA II.

O MINEIRO DE CASCAES.

Vimos hontem a primeira representação do *Mineiro de Cascaes*, que nos foi apresentado como comedia de grande espectáculo. Effectivamente tivemos o grande espectáculo, mas não achámos a comedia. Ha portanto duas apreciações a fazer, uma da parte puramente litteraria, outra da parte scenica; na primeira analizaremos a obra, e na segunda a execução.

Gabriel, arraes d'uma numerosa companhia de Cascaes, tem uma filha por nome Maria, a quem ama com extremo Manoel, um dos pescadores do batel de Gabriel. Um fidalgo da visinhança, por nome Estevão de Castro, tambem se agradou de Maria, e pertendeu roubal-a, mas quando furtivamente se intruduziu em casa de Gabriel, e tinha

quasi seduzido Maria, batte á porta o pescador Manoel, e o fidalgo seductor vê-se constrangido a esconder-se dentro d'um poço; a corda do poço, mal atada pelas debeis mãos de Maria, desanda, e Estevão de Castro vê-se na necessidade de pedir socorro; o seu rival é quem o pucha para fóra, e livra do perigo, mas depois ralado pelo ciume quer dar-lhe uma sova de pau, ministrando-lhe primeiro um varapau para se deffender, mas a instancias de Maria o pescador deixa em paz o fidalgo, e retira-se. Redobram os esforços de Estevão para arrebatar Maria, mas no momento em que a tem quasi resolvida, chega o pae e batte á porta; o seductor obriga a Maria a dizer que não conhece a voz de seu pae, e Gabriel, desconcertado, vae procurar gente para arrombar a porta de sua casa, julgando que Maria tinha endoudecido, e neste intervallo o fidalgo retira-se, protestando a Maria, que hade vir mais tarde.

Chega Gabriel com os vizinhos para arrombar a porta, mas sua filha, livre da coacção do fidalgo, abre-a sem difficuldade, e conta com toda a ingenuidade a seu pae a visita de Estevão de Castro, e todas as suas exigencias. Gabriel conhece que um seductor pertendia enganar Maria, e por uma carteira que Estevão de Castro tinha perdido ao sahir do poço, vem a saber quem elle é; ordena a sua filha que o torne a receber, e que o demore até á sua chegada, mas que no momento em que elle se quizer escapar lhe indique um postigo para onde deve fazel-o subir por uma escada de mão, que ha na casa. Tudo acontece como Gabriel o havia permeditado, e o fidalgo, fugindo pelo postigo indicado, cahê dentro da rede dos pescadores, e é trazido em triumpho para casa de Gabriel por toda a companhia, e pendurado n'uma das paredes. Os pescadores comem e bebem em honra do anniversario do seu arraes, em quanto Estevão de Castro permanece n'uma tão critica posição; depois da ceia tiram-o para fóra da rede, e condemnam o orgulhoso fidalgo a cantar, e dançar na festa que os pescadores vão celebrar. O fidalgo recusa, os pescadores ameaçam. N'um dialogo entre Gabriel, e Estevão revella-se alguma cousa a respeito do que é o titulo da peça, e diz o pescador que elle

n'outro tempo amou uma sr.^a nobre, e fugiu com ella. O fidalgo denuncia-o como *O Mineiro de Cascaes*, a companha espanta-se, mas o caso não é tão feio, como o fidalgo suppunha, porque ninguem abandona o arraes, que se declara primo do fidalgo. Estevão de Castro para se livrar do aperto pede a mão de sua sobrinha, o pae ao principio recusa, mas depois concede-lha, e vae tudo para a festa; mas no momento decisivo apparece a fidalga mulher de Estevão, e tudo se arranja com dinheiro, que dão para o dote de Maria, a quem o pescador Manoel desposa mui satisfeito.

Tal é o argumento da acção do *Mineiro de Cascaes*. Diz o sr. Garrett, não nos lembra aonde, « que ha obras sem titulo e titulos sem obra » parece-nos, que se pôde applicar o ultimo conceito á peça que analysamos. O misterioso titulo de *Mineiro de Cascaes*, que era um bello fronsispicio não só para uma comedia, mas até para um drama, ou para um romance, não significa nada na comedia apresentada. Todos esperavam ouvir alguma antiga lenda do *Mineiro*, mas debalde se procurou em toda a peça, e apenas no dialogo entre o pescador e o fidalgo se nos diz alguma cousa, mas tão passageiramente que é mais um episodio fugitivo, do que a acção principal; deixemos porém em paz o titulo com, ou sem obra, e vejamos a contextura da comedia.

A fabula é simples, e de nenhuma invenção. E' um pescador que ama, e uma mulher que é amada. E' um fidalgo que seduz, e uma mulher do povo que se deixa seduzir pelos attrativos da nobreza. E' um pae velho e honrado, como devem ser todos os paes especialmente no theatro, mas que desta vez para lançar em rosto ao fidalgo a sua cobardia, por querer roubar a mulher do povo, se declara réo de crime igual, isto é, de subir até á classe elevada para roubar a mulher do nobre, e o *ridendo castigat mores* não se encontra, porque o homem do povo não apparece limpo do crime do nobre, e nem o nobre tem castigo nenhum pelo haver praticado. O dinheiro dos fidalgos accomoda por fim toda a vingança dos populares. Epigramma pungente para honra dos pobres!

O dialogo tomou as proporções do drama, e esqueceu as da comedia. O pescador Gabriel falla como o deveria fazer o protogonista d'um drama dos mais variados affectos. Apparece apenas debuxado um character, é o de Maria. Quiz-se descrever a mulher candida e pura de toda a malicia, mas até a mesma Maria mentiu o seu typo quando se mostrou tão amestrada no engano, que fez ao fidalgo Estevão de Castro para o fazer cahir no laço d'ante mão preparado. A rapariga ingenua, que para se mostrar sem affectos nenhuns, tanto lhe importa casar com o fidalgo, como com o pescador, e que poucos minutos antes não atinava em repetir as palavras de Estevão, soube com tanta habilidade executar o plano de seu pae!

O spectaculo porém do *Mineiro de Cascaes* é gnifico. A comedia está posta em scena não só com decencia, mas até com sumptuosidade. A vista da praia é um novo triumpho para o pincel dos srs.

Rambois e Cinatti. As danças populares estão ensaiadas com bastante propriedade, o corpo de baile dança além disso um engraçado bailado hespanhol de muito chiste. Apparecem quatro bailarinas vestidas rica e elegantemente, e se a scena estivesse mais clara, ainda devia produzir melhor effeito. Póde-se assegurar que o bailado hade sobreviver á comedia!

As honras da execução pertencem á sr.^a Delфина. Esta distincta atriz cada vez vai tomando logar mais importante na comedia, e o seu merecimento cresce de dia em dia. Os srs. Theodorico e Tasso vão muito bem nos pequenos papeis que lhes pertencem. O sr. Epifanio está no seu elemento quando se encarrega d'uma parte, como é a do pae de Maria, e se teve de sahir da comedia para declamar no drama, não foi sua a culpa, porque não foi elle que escreveu o seu papel.

PORTO.

Theatro Lyrico.

Hontem foi á scena o *Bravo* a beneficio da Caridade. O *Bravo* andou como sempre; o publico que era numeroso, esteve manso. Hoje temos um outro beneficio: com a *Angelica* e o *Anatomico em Braga*. E' a quadra dos beneficiados. O menino Arthur, que tem arrebatado as sympathias dos dilletanti nos concertos da phylarmonica, vai fazer um em qualquer dia da semana proxima. E' escusado pedir ao publico protecção para este patriota que em tão verdes annos tantos progressos tem feito. Os nossos concidadãos sabem avaliar o merito e devidamente recompensal-o.

A companha lyrica ensaia, para estrea do sr. Gisaldoni, o opera *Linda de Chamomny*: a empresa promete-nos em seguida os *Foscaris*. Tambem nos conta que a *Gemma* irá brevemente á scena em beneficio da sr.^a Eliza Gambardella.

Theatro de Braga.

Na noute de 30 do passado, representou a companha do sr. Martins d'Almeida o *Pedro-Sem*, que agradou aos expectadores, tendo levado á scena no dia 20 de Dezembro, o drama original portuguez do sr. M. Leal — *A Pobre das Ruinas*.

THEATRO ESTRANGEIRO.

HESPAHNA.

O argumento da opera *La Mensagera*, que tanta counrrencia está atrahindo ao theatro hespanhol, funda-se principalmente nos amores de uma guarda de corpos (reinado de Filippe V) com uma rapariga filha de um musico de certa aldeia proxima a Aranjuez. Os dous amantes sustentam correspondencia amorosa por intervenção de uma pomba (*a mensageira*) que leva penduradas ao pes-

coço os bilhetes dos amantes. Tudo marcha muito á vontade daquelles namorados, até que D. Cleto, mordomo do rei, surprehende a correspondencia, e se aproveita da descoberta para seus proprios fins.

D. Cleto aspira á mão da marquezia de S. João, mas esta senhora ama Henrique, o moço official de guardas. O ladino mordomo decide levar para a côrte de Aranjuez a aldeã Ignez, e Gil seu pae, parente de D. Cleto que lhe usurpava certa herança. O plano de D. Cleto era collocar Ignez mui perto de Henrique, para este não dar ouvidos á paixão da condessa. Mas o pobre guarda viu sahir o mordomo mui embuçado e misteriosamente de casa de Ignez, e persuadiu-se de que elle fosse um rival feliz: e tanto mais motivo teve para o acreditar, por isso que não chegou á sua mão o ultimo bilhete que lhe levava a fiel mensageira, no qual Ignez dava parte da sua partida para Aranjuez. A pobre pomba, ferida mortalmente por um tiro que lhe deu o conde de Merida, com quem por mottos de familia se devia unir a marquezia, e que com o nome de D. João sentiu nascer um amor frenetico pela aldeã; a pobre pomba, repetimos, veio por fim cahir morta aos pés do guarda, e então reconheceu esta a innocencia e a virtude da sua amada.

As tretas de D. Cleto, que usa de quantos meios lhe suggere o seu ingenho para destruir os amores da marquezia, e o seu casamento com o conde, formam o principal episodio da opera, e particularmente do segundo acto. Não basta ao mordomo comprometter Ignez aos olhos da côrte, até o ponto de todos chegarem a acreditar que a innocente menina é a sua amada; mas recorre tambem ao estratagem de apresentar Gil, o musico da aldeã, disfarçado em conde de Merida, para que a marquezia, que não conhecia o seu noivo, vendo aquella estrombolica figura o desprezasse; mas acontece o contrario, porque é D. Gil que a despreza. Por fim tudo chega a desenredar-se, graças ao proprio conde de Merida, que furioso por vêr as intrigas de D. Cleto, e arrependido do capricho que sentiu pela aldeã, offerece sua mão á marquezia, que a recebe contente. Tambem Ignez se casa com o guarda, e por fim até o mesmo D. Cleto, que colhido nas proprias redes que armou, tem de aceitar o jugo de uma tal D. Anna, viuva velha e ridicula, que o persegue desde o principio da peça.

VARIÉDADES.

Lê-se o seguinte no jornal de Madrid *La Espana*.

«No Diario de hontem se annuncia o espectáculo de um *Nascimento* em certo theatro intitulado do *Numen*, á porta do qual diz o annunciante: «se porá um farol colossal, divinamente pintado; debaixo do dito farol, no portal, está a venda dos bilhetes.»

«Julgando por este trecho de amena litteratura, já comprehenderão os nossos leitores que ha outra cousa maior que a lanterna do theatro do *Numen*; esta outra cousa é a cabeça do redactor do annuncio, dentro da qual estiveram muito á vontade o farol, o theatro, o *Nascimento*, os espectadores, e uma orchestra com os seus respectivos pratos e zabumba.»

No *Heraldo* se lê o seguinte:

«Escrevem de Barcelona que ressuscitou, e estará em moda durante o presente carnaval, o antigo minuete chamado da côrte, o qual vae meter a um canto a famigerada Polka. Temos ouvido dizer que algumas pessoas do *grande mundo* estão tomando lições desta dança, para a dançarem nos proximos dias de folgança. Devemos, como é sabido, a frequente variedade de danças e de modas aos nossos visinhos, que parece inauguraram o dito minuete no baile que a municipalidade de Pariz deu no Hotel de Ville, no dia em que se festejou o anniversario da eleição do presidente da republica.»

UMA DANÇARINA EM 1770.

Um joven cavalheiro francez viu dançar no theatro uma engraçada rapariga com muita acceitação do publico. Achou as actitudes bem combinadas, muita gentileza e bastante graça: não era necessario tanto para enthusiasmar o ardente mancebo. Fanchonette amava homens do character do cavalheiro, e por isso apenas o viu logo lhe agradou; mas a dançarina estava em casa de seus paes, e o modo de viver desta familia indispoz logo o apaixonado amante. A familia da dançarina morava n'uma agoa furtada muito alta e suja, e toda a mobilia consistia em uma marquezia, e meia duzia de cadeiras, d'um muito velho estofa. O objecto dos amores do cavalheiro foi surprehendido no seu estado ordinario; e em lugar de Nereide na côrte de Neptuno, carregada das riquezas do mar, ou de Flora ornada das mais viçosas flores da primavera, appareceu Fanchonette vestida de riscadinho de chita, com uma touca de caça na cabeça, com um fio de missanga em roda do pescoço; a sua fisionomia era outra porque lhe faltavam as côres e o carmim do theatro, e o seio meio descoberto deixava vêr todos os musculos da engraçada dançarina.

Fanchonette neste estado procurava atear o quasi extincto fogo da chaminé.

O cavalheiro ficou surprehendido e desgostoso. A primeira visita durou pouco: e depois do mau modo do pai e da mãe, e até da filha, retirou-se o mancebo protestando não dar mais nenhum passo em tão miseravel aventura.

Ainda não conhecia o poder do talento, e os encantos do theatro. Passados dias voltou ao espectáculo, e ali viu Fanchonette transformada n'uma elegante pastora, e admirou um passo, em que

ella desenvolvia as timidas graças do idyllo, de envolta com as lascivas posições da mais exotica dança. Os applausos que a dançarina alcançou tocaram o coração do cavalheiro, que dalli por diante nunca mais faltou no theatro, quando a engraçada pastora dançava. Amava a nympha, adorava a pastora, e já lhe não lembrava a agoa furtada, e só via o palco.

Arrependeu-se de não ter continuado as suas visitas a casa de Fanchonette, e para as repetir pediu licença, e foi-lhe recusada! O amante da dançarina tinha sahido das pretensões de cavalheiro, e com prudencia bem calculada the tinha fechado a porta; o que foi um golpe cruel para o novo pertendente, cujo amor se agitava cruelmente por este contratempo, e debalde procurava expedientes para poder fallar á Fanchonette, até que a final poudé obter uma entrevista com a dançarina fóra de casa. (Continuar-se-ha)

ANNUNCIOS.

MASSA CHRYSOLITHO CALIFORNIO E ELIXIR CALIFORNIO.

A maior parte dos dentifricos, empregados desde muito tempo, têm por base substancias mais ou menos ácidas, que só embranquecem os dentes alterando o seu esmalte. Daqui vem a opinião geralmente espalhada — «os pós e os opiatos dentifricos damnificam os dentes, em logar de os conservar.»

Para substituir a estas preparações dos dentifricos elaborados, segundo a sciencia, muitos chimicos distinctos se têm dado a immensos trabalhos para conhecer a acção chimica produzida sobre os dentes pelas diferentes substancias, que se podem empregar para sua conservação. As investigações os têm levado a compôr o *Elixir e a Massa Chrysolito Californio*.

Mr. Baron, cabelleireiro, ao Chiado, depositario desta preciosa descoberta, tem feito conhecer as propriedades ao publico, com o modo de o applicar, ajuntando aos frascos uma pequena memoria instructiva. Limitamo-nos a dizer, que o Elixir conserva e fortifica as gengivas, impede que os dentes se abalem, tira o máu halito, mesmo o cheiro do fumo do charuto ou cigarro. A massa, de uma consistencia um pouco rijá, tem um cheiro e sabor agradaveis, junto á propriedade de embranquecer os dentes a de conservar e endurecer o esmalte; assim como tambem a de evitar que apodreçam.

Preço de cada frasco 240 reis. — deposito em casa de Mr. Baron, ao Chiado n.º 40, 1.º andar, e no Porto em casa de Mr. Leopodo, cabelleireiro — rua de Santo Antonio n.º 22.

PERFUMARIA DA UNIÃO HYGIENICA DE PARIS.

MASSA HUNGARA.

Este cosmetico é o unico que tem a propriedade de fixar os bigodes, e que pela sua composição mereceu os applausos dos alegantes de Paris. A

massa hungara pela sua flexibilidade sujeita as guias dos bigodes ás exigencias caprichosas da moda; e adopta-se ás côres dos mesmos.

Deposito central em Lisboa, em casa de Mr. Baron, cabelleireiro ao Chiado n.º 40, 1.º andar.

No Porto em casa de Mr. Leopodo, cabelleireiro, rua de S. Antonio n.º 22.

Cada pote 160 rs. Comprando uma duzia far-se-ha o abatimento de 5 por cento.

As encomendas das provincias devem ser dirigidas a Mr. Baron, as cartas devem vir francas de porte.

ESPECTACULOS.

THEATRO DE S. CARLOS.

Quarta feira 9 de Janeiro, opera — *D. Bucefalo*.

Domingo 13, opera — *Linda*. — Dança — «Um novo bailado de beduinos» — composto pelo sr. Guidi. — «O passo a dois» — da sr.ª King e sr.ª Vienna. — Composição deste ultimo.

Segunda feira 14, a beneficio da 1.ª bailarina a sr.ª Guidi, opera — *Linda*. — Dança — «Bailado de Beduinos» — Passo a dois da sr.ª King e sr.ª Vienna. — Novo passo em character a «Zingarela» pela beneficiada e sr.ª Moreno. — «A Sterienne» — pela sr.ª King e sr.ª Guidi, e o sr. Rocco cantará a scena e aria do Maestro Fioravanti — «As recordações de um Velho Marechal.»

THEATRO DE D. MARIA II.

Quinta feira 10 — *O Mineiro de Cascades* — comedia original de espectáculo, em 1 acto, ornada de cantigas populares, e de um bailete em character, tudo fundado em costume e motivos portuguez. — A comedia em 5 actos — *A Filha do Figaro*. — A comedia em 2 actos — *A Afilhada do Barão*.

THEATRO DE D. FERNANDO

Quinta feira 10 do corrente, para embelesar o espectáculo da noite, os dois meninos José e Alexandre Uguceioni, um de 11 annos, outro de 7 e meio de idade, tocarão as seguintes peças de musica: 1.ª cavatina de «Ernani» a grande orchestra, pelo mais moço — 2.ª Variações de «Beriot» a grande orchestra, pelo mais velho. — 3.ª variações de «Rossiquet» com acompanhamento de piano pelo mais moço. — 4.ª duetto da «Norma» a grande orchestra pelos dois irmãos. — A comedia em 3 actos — *O Ramalhete de Violetas*. — *As Proezas de Relcheliu*.

N. B. O beneficio do actor Vienna, que devia ter logar sexta feira 11, fica transferido para domingo 13.

THEATRO DO GYMNASIO.

Quinta feira 10 — *E. H.* — em 1 acto. — *O Ensaio da Norma*. — *O Cura*. — em 2 actos. — *O Seguro de Vidas*.